

## **Parceria Internacional e Canadense sobre os Direitos da Criança (International and Canadian Child Rights Partnership - ICCRP)**

Apoio e parceria com



O projeto é coordenado internacionalmente pela professora Tara Collins (School of Child and Youth Care – Toronto Metropolitan University) e, no Brasil, pela professora Irene Rizzini (Departamento de Serviço Social / Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). O projeto inclui um grande número de pesquisadores e parceiros internacionais e será desenvolvido no período de 7 anos. Seu principal objetivo é analisar de que forma parcerias intergeracionais podem contribuir para transcender as atuais barreiras para a efetivação dos direitos de crianças, adolescentes e jovens.

A equipe do CIESPI/PUC-Rio vem atuando em quatro frentes complementares de ação:

- 1) Participação e protagonismo juvenil no Brasil: um estudo no Sul-Fluminense do Rio de Janeiro – Visamos compreender como crianças, adolescentes e jovens participam na região e quais seus espaços privilegiados de discussão e incidência política. Visamos promover ações articuladas, envolvendo diferentes parceiros, para a promoção da participação infantil e juvenil.
- 2) Ativismo infantil e juvenil na cidade do Rio de Janeiro – Estamos aprofundando o conhecimento sobre relações intergeracionais e como adultos, crianças e adolescentes podem atuar juntos para apoiar o ativismo infantil e juvenil em prol da promoção de direitos. Parte desta iniciativa é desenvolvida com apoio da FAPERJ (CNE – Processo E-26/201.113/2022).
- 3) Comitê intergeracional - Constituído por um grupo de adultos e adolescentes de diversos países. Nossa equipe faz a mentoria de dois adolescentes brasileiros em sua atuação como consultores no projeto junto a uma equipe internacional e intergeracional.
- 4) Grupo de trabalho Interconexões Conceituais - O grupo de trabalho engloba estudantes e pesquisadores de diversos países e tem como proposta discutir interconexões entre conceitos relacionados aos direitos e à participação de crianças em âmbito internacional, entre organizações públicas e privadas, e com base nas relações intergeracionais.

## Principais ações em 2025

### 1) Que clima é esse? Juventudes pela Justiça Climática

- Em junho, demos início ao estudo de caso “Que clima é esse? Juventudes pela Justiça Climática”, que discute a questão das mudanças climáticas considerando o que adolescentes e jovens brasileiros sabem e fazem sobre o tema. Compõem a equipe, coordenada por Irene Rizzini (PUC-Rio/DSS/CIESPI): Renata Brasil (pesquisadora); Caroline Araujo e Eliza Azevedo (assistentes de pesquisa); Liriel Farias, Lorena Nascimento e Yasmin de Araújo (bolsistas de iniciação à pesquisa).



- No dia 14 de agosto, lançamos um guia interativo de referências, que organiza vídeos, podcasts, páginas de redes sociais e sites, além de outros documentos, que abordam o tema das mudanças climáticas de forma amigável, despertando o interesse dos mais novos.



- Em 15 de agosto, lançamos um card impresso que visa divulgar todas as produções da equipe, organizadas no site do CIESPI/PUC-Rio.



- Em 12 de setembro, lançamos uma campanha online, composta por 5 quiz com perguntas e respostas sobre as mudanças climáticas. Publicados a cada 2 dias no Instagram, o material busca divulgar para diferentes públicos jovens o debate produzido pela equipe do estudo de caso.



- Um material informativo impresso, com o objetivo de estimular adolescentes e jovens a se informar sobre o tema das mudanças climáticas e agir em prol da justiça climática, foi lançado em 17 de setembro.



- Em 19 de setembro, realizamos um piquenique sustentável na Escola (GET) Escritor Bartolomeu Campos de Queirós – Maré/RJ. O encontro contou com a participação de cerca de 35 alunos do colégio. Com 1:30h de duração, ele incluiu piquenique natural (com oferta de alimentos saudáveis) e contação de histórias (relacionadas à natureza, sustentabilidade e imaginação). Além disso, produzimos cinco brinquedos com materiais recicláveis para serem entregues à escola.



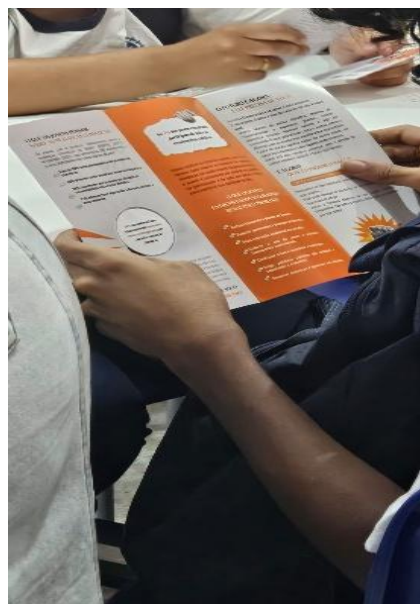
- No dia 21 de setembro, lançamos uma série de seis vídeos curtos, para divulgação semanal no Instagram, que aborda o tema “Juventudes e mudanças climáticas no Brasil”.



- No dia 16 de outubro, realizamos um grupo focal com integrantes do coletivo Luta, Acessibilidade e Inclusão (LAI), para registrar as vivências das pessoas com deficiência e neurodivergentes frente aos efeitos das mudanças climáticas. Foram coletados depoimentos de quatro participantes para a produção de um vídeo curto, divulgado no Instagram do CIESPI/PUC-Rio.



- Em 12 de novembro, realizamos a roda de conversa “Clima em Jogo” no Colégio Estadual Madre Teresa de Calcutá – Realengo/RJ. A atividade foi desenvolvida com cerca de 60 alunos e 1:30h de duração. Foram realizados: bate-papo com perguntas instigadoras, mapa afetivo do território, intervenção criativa e encerramento com convite à ação.



- No dia 18 de novembro de 2025, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), organizamos o evento “Juventudes pelo clima: comunicação popular e justiça climática nas periferias”. Seu objetivo foi promover um diálogo entre conhecimento acadêmico e práticas de mobilização territorial, a partir de

uma sessão temática e rodas de conversa. A atividade, fomentada pelo Edital IEA Hu de Apoio a Eventos Discentes, contou com a participação de três palestrantes convidadas: Juliana Baptista, Marianna Albergaria e Irene Rizzini.



- No dia 19 de novembro, fomos convidadas a participar de uma aula da disciplina Inovações em Psicologia do curso de Psicologia da UNISUAM (Bonsucesso), com o objetivo de apresentar conceitos-chave relacionados à justiça climática, dados do relatório "Adolescentes, jovens e mudanças climáticas no Brasil" (CIESPI/PUC-Rio, 2025) e o próprio estudo de caso. Os estudantes puderam compartilhar desafios ambientais de seus territórios e reforçaram a relevância do tema para suas realidades.



- Em 08 de dezembro, foi lançada no Instagram do CIESPI/PUC-Rio uma série de três vídeo-depoimentos gravados durante a sessão temática "Juventudes pelo Clima: comunicação popular e justiça climática nas periferias". O encontro reuniu

estudantes, pesquisadores e ativistas para dialogar sobre juventudes, territórios e justiça climática. Participaram da série: Irene Rizzini, professora do DSS/PUC-Rio e diretora do CIESPI; Marianna Albergaria, bióloga e especialista em projetos socioambientais; e Juliana Baptista, cientista social e mestre pela UNIRIO.



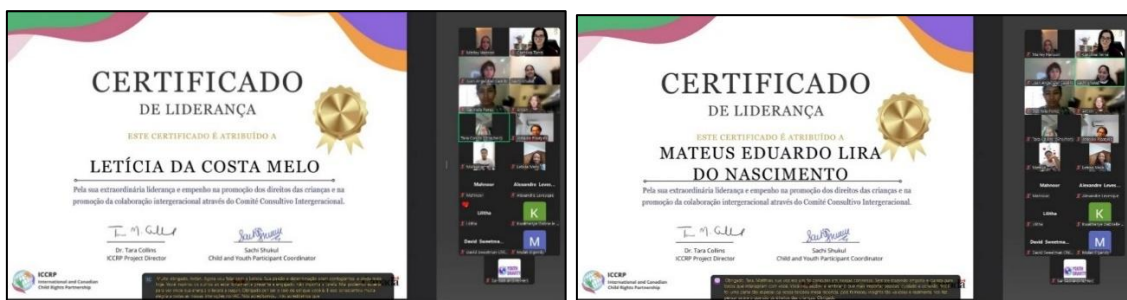
## 2) Ativismo Infantil e Juvenil na cidade do Rio de Janeiro

- Ao longo do ano, buscamos retomar a conversa com o grupo de estudantes da Escola Parque que desenvolveu o projeto “Conchas do Saber – Escolinha de Verão” no ano de 2024 para discutir algumas possibilidades para sua implementação. O referido projeto visa oferecer atividades esportivas gratuitas ao ar livre na praia de São Conrado para crianças e adolescentes da Rocinha e adjacências. Como não conseguimos retomar essa proposta, avaliamos o andamento dessa frente até o presente e a replanejamos para o ano de 2026.

- Redesenhamos o projeto, visando endereçar algumas lacunas identificadas e estamos buscando contato com outra escola para a retomada das atividades em 2026.

## 3) Comitê intergeracional da rede de pesquisa ICCRP (International and Canadian Child Rights Partnership)

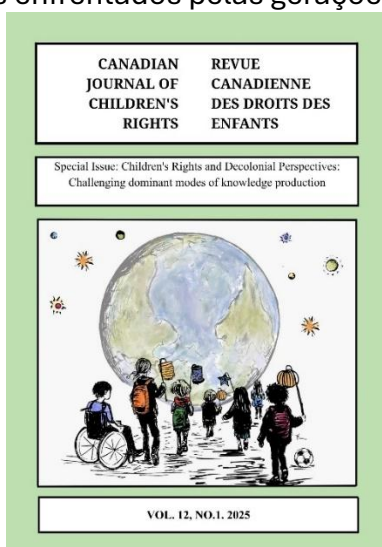
- Em 21 de junho, ocorreu o evento de encerramento da participação do primeiro grupo do Comitê Intergeracional, formado por jovens do Brasil, África do Sul, Escócia, Canadá e Bolívia, no qual foram apresentados os projetos finais. Letícia da Costa Melo e Mateus Lira do Nascimento, representantes do Brasil, desenvolveram, em parceria com os jovens bolivianos Gabriela Perez e Juan Angel, um vídeo sobre intergeracionalidade. Agora, tornam-se alumni do ICCRP, podendo seguir envolvidos nas atividades da iniciativa.



- Neste ano, em setembro, recebemos Beatriz Nascimento e Matheus Braz, adolescentes que passam a representar o CIESPI/PUC-Rio no Comitê Intergeracional do ICCRP. Ambos são fundadores da organização Zona Oeste Verde e já possuem uma trajetória expressiva no ativismo ambiental.

#### 4) Grupo de trabalho Interconexões Conceituais

- A principal atividade deste GT em 2025 foi a coordenação de uma edição especial do *Canadian Journal of Children's Rights*, intitulada “Direitos da Criança e Perspectivas Decoloniais: desafiando as abordagens dominantes de produção do conhecimento”, lançada em novembro. A edição contou com a participação das seguintes editoras: Irene Rizzini (PUC-Rio/DSS/CIESPI, Brasil), Tara Collins (Toronto Metropolitan University, Canadá), Danielle Strickland (ITESO, México) e Mariana Menezes Neumann (CIESPI/PUC-Rio, Brasil). Essa publicação visa contribuir para a descolonização da pesquisa sobre a infância e sobre os direitos das crianças, e acentuar a relevância de metodologias criativas e participativas para analisar os problemas enfrentados pelas gerações mais jovens.



- No Dia Nacional da Criança no Canadá, 20 de novembro, o Centro Landon Pearson, da Carleton University, realizou o primeiro lançamento da edição especial do periódico *Canadian Journal of Children's Rights*. A edição, intitulada “Direitos da

Criança e Perspectivas Decoloniais: desafiando as abordagens dominantes de produção do conhecimento”, foi apresentada por Irene Rizzini, diretora do CIESPI/PUC-Rio. A celebração deste ano teve como foco a participação infantil no esporte e sua relação com os direitos da criança.



Imagem: @landonpearsonresourcecentre

- No ano de 2025, o Grupo de Trabalho, coordenado pela diretora do CIESPI e professora da PUC-Rio, Irene Rizzini, conjuntamente com o professor Noah Kenneally, da Universidade MacEwan (Canadá), realizou três encontros para reunir a equipe internacional com representantes da América Latina, América do Norte, Europa e África. O foco de atuação do GT inclui: 1. Direitos da criança & participação da criança (internacional, intergeracional e intersetorial); 2. Abordagem relacional dos direitos da criança, incluindo relações intergeracionais e dinâmicas de poder entre crianças, adultos e sistemas, isto é, políticas, programas e práticas; 3. Abordagem decolonial para problematizar quem gera conhecimento e de onde e 4. Refletir sobre a realização de pesquisas com/sobre crianças usando lentes e práticas decoloniais. Entre as atividades realizadas pelo GT destacam-se: a) Organização de seminários, webinars e encontros temáticos para aprofundar as questões de pesquisa; b) Organização de seminários internos e abertos, com a participação de convidados especiais para aprofundar a análise conceitual, as práticas e a troca de experiências; c) Sessões de trabalho fechadas com o grupo consultivo de crianças e jovens e d) Identificação de questões-chave para estudos de caso.